



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**VINICIUS SALES ALVES XAVIER ROCHA**

**SISTEMA DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL DAS OBRIGAÇÕES FISCAIS,  
PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS – E-SOCIAL: um estudo das mudanças  
nas rotinas das micro e pequenas empresas do município de Campina Grande  
- PB**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

VINICIUS SALES ALVES XAVIER ROCHA

SISTEMA DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL DAS OBRIGAÇÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS – E-SOCIAL: um estudo das mudanças nas rotinas das micro e pequenas empresas do município de Campina Grande - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Legislação Tributária

**Orientador:** Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior

**CAMPINA GRANDE  
2021**

R672s Rocha, Vinicius Sales Alves Xavier.

Sistema de escrituração digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas - E-social [manuscrito] : um estudo das mudanças nas rotinas das micro e pequenas empresas do município de Campina Grande - PB / Vinicius Sales Alves Xavier Rocha. - 2021.

43 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Prof. Gilberto Franco de Lima Júnior, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. eSocial. 2. Micro e Pequenas Empresas. 3. Escrituração digital. I. Título

21. ed. CDD 657.46

VINICIUS SALES ALVES XAVIER ROCHA

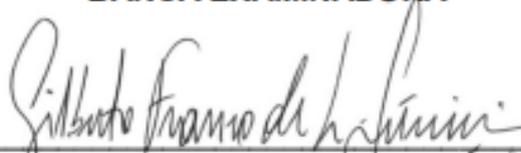
**E-SOCIAL: O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO TOTAL NAS ROTINAS DAS  
MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Monografia) apresentado ao  
Departamento do Curso de Ciências  
Contábeis da Universidade Estadual da  
Paraíba, Campus I, como requisito parcial  
à obtenção do título de Bacharel em  
Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Legislação  
Tributária

Aprovada em: 18/05/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Junior (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

JOSE LUIS DE SOUZA:02441053400 Assinado de forma digital por JOSE LUIS DE SOUZA:02441053400  
Data: 2021.05.24 11:29:59 -03'00'

Prof. Me. José Luís de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que tem transbordado sua infinita graça sobre nossas vidas;

Ao professor Me. Gilberto Franco de Lima Júnior, por toda orientação e atenção durante todo o processo;

A todos os professores que, durante toda a graduação, contribuíram de forma positiva para o aprendizado e o conhecimento das ciências contábeis;

Aos colegas de curso que incentivaram e contribuíram, direta ou indiretamente, para todo o processo do trabalho de conclusão de curso;

Aos meus familiares que estiveram sempre compartilharam cada momento durante toda a graduação;

Aos colegas de trabalho que contribuem, diariamente, para o meu crescimento profissional através dos seus ensinamentos.

## RESUMO

O Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) foi estabelecido pelo decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014. Este sistema foi criado com o objetivo de simplificar a forma de transmissão de informações fiscais, previdenciárias e trabalhistas. Por se tratar de uma novidade, exige inúmeras mudanças comportamentais como requisitos para a sua aplicabilidade. Nessa perspectiva, o estudo tem, como objetivo geral, identificar as mudanças trazidas pelo eSocial nas rotinas das Micro e Pequena Empresas do Município de Campina Grande - PB. Para a realização da pesquisa, foi realizado um estudo descritivo, com amostra não probabilística, desenvolvido com profissionais da área contábil na cidade de Campina Grande/PB, com coleta de dados por questionário eletrônico através do google formulário. Os resultados encontrados, demonstram que 53,1% dos respondentes consideram que as micro e pequenas empresas estão parcialmente preparadas para o eSocial, ao passo que 84,7% afirmam ser imprescindível haver uma mudança nos processos internos das micro e pequenas empresas para poder ter uma melhor implantação da nova sistemática. 39,2% dos entrevistados classificaram, como maior vantagem, a unificação das informações e 54,1% mostraram que a maior desvantagem é o problema relativo aos clientes com relação à falta de informação e despreparo deles.

Palavras-chave: eSocial. Micro e Pequenas Empresas. Campina Grande-PB

## **ABSTRACT**

The Digital Bookkeeping System for Tax, Social Security and Labor Obligations (eSocial) was established by Decree No. 8,373, of December 11, 2014. This system was created with the aim of simplifying the way of transmitting tax, social security and labor information. As it is a novelty, it requires numerous behavioral changes as requirements for its applicability. In this perspective, the study has, as a general objective, to identify the changes brought by eSocial in the routines of Micro and Small Companies in the Municipality of Campina Grande - PB. To carry out the research, a descriptive study was carried out, with a non-probabilistic sample, developed with professionals in the accounting area in the city of Campina Grande / PB, with data collection by electronic questionnaire through the google form. The results found show that 53.1% of the respondents consider that micro and small companies are partially prepared for eSocial, while 84.7% affirm that it is essential to have a change in the internal processes of micro and small companies in order to have better implementation of the new system. 39.2% of respondents rated the unification of information as the greatest advantage and 54.1% showed that the biggest disadvantage is the problem related to customers in relation to the lack of information and their unpreparedness.

Keywords: eSocial. Micro and small companies. Campina Grande-PB

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fases e eventos do eSocial .....	20
Figura 2 – Cronograma de implantação do eSocial .....	21
Quadro 1 – Grupos do eSocial .....	16
Quadro 2 – Grupo de eventos do eSocial .....	18
Quadro 3 – Estrutura do questionário .....	30

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados .....	31
Tabela 2 – Nível de conhecimento em informática e prática no eSocial .....	32
Tabela 3 – Preparo para implantação do eSocial.....	33
Tabela 4 – Principal vantagem e principal desvantagem do eSocial.....	33
Tabela 5 – Percepção e desafios com a implantação do eSocial .....	34

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAGED	– Cadastro Geral de Empregados e Desempregados para controlar as admissões e demissões de empregados sob o regime da CLT;
CAT	– Comunicação de Acidente de Trabalho;
CTPS	– Carteira de Trabalho e Previdência Social;
CD	– Comunicação de Dispensa;
DCTF	– Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais;
DIRF	– Declaração de Imposto de Renda Retido na Fonte;
GFIP	– Guia de recolhimento do FGTS e de Informações a Previdência Social;
GPS	– Guia de Previdência Social;
GRF	– Guia de Recolhimento do FGTS;
LRE	– Livro de Registro de Empregados;
MANAD	– Manual Normativo de Arquivos Digitais;
PPP	– Perfil Profissiográfico Previdenciário;
QHT	– Quadro de Horários de Trabalho;
RAIS	– Relação Anual de Informações Sociais;
RFB	– Receita Federal do Brasil;
CEF	– Caixa Econômica Federal;
TEM	– Ministério do Trabalho e Emprego;
INSS	– Instituto Nacional do Seguro Social;
MPS	– Ministério de Previdência Social;
SPED	– Sistema Público de Escrituração Digital;
ESOCIAL	– Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas;
NF-e	– Nota Fiscal Eletrônica;
ECD	– Escrituração Contábil Digital;
EFD	– Escrituração Fiscal Digital;
CT-e	– Conhecimento de Transporte Eletrônico;
NFS-e	– Nota Fiscal de Serviços Eletrônica;
FCONT	– Controle Fiscal Contábil de Transição;
SST	– Saúde e Segurança do Trabalho.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Sistema público de escrituração fiscal – sped</b> .....	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Sistema de escrituração digital das obrigações fiscais previdenciárias e trabalhistas – ESOCIAL</b> .....	<b>15</b>
<i>2.2.1</i>	<i>Eventos e faseamento do eSocial</i> .....	<i>17</i>
<i>2.2.2</i>	<i>Obrigações acessórias que serão unificadas pelo eSocial</i> .....	<i>21</i>
<i>2.2.3</i>	<i>Impactos do eSocial nas empresas do grupo 3</i> .....	<i>22</i>
<i>2.2.4</i>	<i>Profissionais responsáveis pela transmissão das informações nas micro e pequenas empresas e as dificuldades encontradas</i> .....	<i>24</i>
<b>2.3</b>	<b>Estudos anteriores que abordaram esta temática</b> .....	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>28</b>
<b>3.1</b>	<b>Classificação da pesquisa</b> .....	<b>28</b>
<b>3.2</b>	<b>População e amostra</b> .....	<b>29</b>
<b>3.3</b>	<b>Aplicação do questionário</b> .....	<b>29</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>39</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA (QUESTIONÁRIO)</b> .....	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É notório que a contabilidade tem sido exposta a inúmeras mudanças ao longo dos anos para se adequar às inovações tecnológicas, deixando suas informações de padrão impresso para se tornar majoritariamente digital. Com a informatização iminente, surgiu a necessidade, por parte dos fiscos, de realizar um maior controle e também ter maior segurança das informações transmitidas com o intuito de inibir as sonegações e as práticas ilegais realizadas pelas organizações.

Para atender a esta necessidade, o Ministério da Fazenda e a Receita Federal do Brasil, por meio do Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, alterado pelo Decreto nº 7.979 de 08 de abril de 2013, instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, obrigando todas as empresas a se adaptarem às novas regras de fiscalização implantadas pelo fisco. (ABRANTES, 2014).

Com a implantação dessa sistemática, as informações têm se tornado mais rápidas e precisas pelo fato de as informações serem transmitidas em tempo real, facilitando a ação dos fiscos estaduais e federais. Com a facilidade e rapidez na transmissão das informações, a prática da sonegação e outros crimes tributários tem sido evitado de forma mais eficaz.

Partindo dessa mesma perspectiva, surge o E-Social através do decreto 8.373 de dezembro de 2014, que visou unificar as informações da área trabalhista em uma única declaração. Este projeto é uma ação conjunta dos seguintes órgãos e entidades do governo federal: Caixa Econômica Federal (CEF); Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); Ministério da Previdência Social (MPS); Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Receita Federal do Brasil (RFB) (PORTAL ESOCIAL, 2017).

Por meio desse sistema, as empresas passarão a transmitir, de forma unificada, ao Governo, todas as informações relativas aos trabalhadores, como vínculos, contribuições previdenciárias, folha de pagamento, comunicações de acidente de trabalho, aviso prévio, escriturações fiscais e informações sobre o FGTS. O intuito principal desse sistema é simplificar a prestação de informações referentes às obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas, reduzindo burocracia para as empresas (PORTAL ESOCIAL, 2017).

Dessa forma, torna-se viável a garantia dos direitos previdenciários e trabalhistas, racionando e simplificando o cumprimento das obrigações acessórias,

eliminando a redundância das informações prestadas pelas pessoas físicas e jurídicas. (PORTAL ESOCIAL, 2017).

O novo sistema traz mudanças em relação às antigas formas de transmissão de informações. Muitas informações que não eram obrigatórias na atual forma de envio a partir do eSocial têm se tornado obrigatórias, de modo que os eventos relacionados aos empregados e empregadores – que antes eram dispensados – não mais o serão. Com isso, os impactos nas rotinas das microempresas e empresas de pequeno porte, visto que, a simplificação da transmissão para as micro e pequenas empresas, o novo sistema traz uma forma muito diferente das obrigações acessórias que já veem sendo transmitidas pelas pessoas físicas e jurídicas.

No que tange às grandes e médias empresas brasileiras, o sistema teve sua implantação total, porém, em relação às microempresas e empresas de pequeno porte, a implantação total do sistema ainda tem gerado repercussões, principalmente no meio dos seus contadores.

Diante desse cenário, o presente estudo fundou-se na seguinte pergunta de pesquisa: **Quais as mudanças trazidas pelo eSocial nas rotinas das micro e pequenas empresas no município de Campina Grande-PB?**

O objetivo geral dessa pesquisa é identificar as mudanças trazidas pelo eSocial nas rotinas das micro e pequenas empresas do município de Campina Grande-PB.

Especificamente, para atingir o objetivo geral da pesquisa, foram fixados também três objetivos: entender qual o nível de preparo das micro e pequenas empresas com relação à implantação do eSocial, identificar quais as vantagens e desvantagens que a implantação do eSocial trouxe para essas empresas e quais os desafios e percepções dos contadores quanto ao eSocial.

O eSocial é um projeto vinculado ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que abrange aproximadamente 12 milhões de empregadores, 37 milhões de empregados com carteira assinada, 7 milhões de funcionários públicos, 6,5 milhões de empregados domésticos e 19 milhões de autônomos (DUARTE, 2014).

As microempresas e empresas de pequeno porte representam um terço do Produto Interno Bruto do nosso país. Em pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, a representatividade dos pequenos negócios no PIB tem sido cerca de 27%. Foi apurado, também, que as micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riquezas no setor do comércio, já que representam 53,4% do PIB do

setor. Na indústria, aproxima-se das empresas de médio porte atingindo 22,5% ao passo que as empresas de médio porte atingem 24,5% do PIB do setor industrial. Já no setor dos serviços, mais de um terço da produção tem origem nas micro e pequenas empresas (SEBRAE MATO GROSSO, 2014).

Uma pesquisa realizada também pelo Sebrae no estado da Paraíba afirma que, de acordo com os dados do Anuário 2017 do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, 52,7% da massa de salários do mercado formal na Paraíba é composta pelos pequenos negócios. Além disso, os pequenos negócios têm participação de 29,7% do Produto Interno Bruto (PIB) da Paraíba, ou seja, quase 30% das riquezas geradas no estado (SEBRAE PARAIBA, 2017).

Com base nas informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) no estado da Paraíba, as microempresas e empresas de pequeno porte criaram 3.773 postos de trabalhos formais entre os meses de janeiro e agosto de 2018, ao passo que as empresas de grande porte registraram um saldo negativo de 1.036 empregos com carteira assinada no mesmo período (PARAÍBA TOTAL, 2018).

A implantação do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas – eSocial nas empresas de maior porte tem sido tratada já como algo concretizado, porém, não podemos definir, da mesma forma, nas microempresas e empresas de pequeno porte, pois, segundo o calendário divulgado pelo portal do eSocial, a implantação total só se inicia no mês de maio de 2021, referente à competência de maio do mesmo ano, sendo a parte mais delicada na implantação dessa sistemática, pois se trata de todas as informações mensais ocorridas dentro de uma empresa e quando, de forma efetiva, as demais obrigações acessórias serão substituídas e tudo passará a ser informado pelo sistema do eSocial (ESOCIAL, 2019).

O impacto trazido não se dá somente no sistema de tecnologia do setor de Recursos Humanos das microempresas e empresas de pequeno porte, mas também nos processos internos e na cultura das empresas. Principalmente pelo fato de que a implantação do novo sistema não desfaz as obrigações anteriores, muito pelo contrário, as deixam mais rígidas e fiscalizadas, fazendo com que muitas obrigações não cumpridas anteriormente passem a ser cumpridas com mais rigor (CERQUEIRA, 2017)

Com a representatividade das microempresas e empresas de pequeno porte ganhando maior participação no cenário econômico nacional, é imprescindível empreender-se estudos que analisem o impacto que a implantação acarreta aos pequenos negócios brasileiros, pois, sendo a implantação de difícil compreensão e aplicação, certamente haverá um impacto considerável na economia do nosso país. Este impacto é tão considerado que a implantação dos eventos periódicos, eventos estes que serão os eventos da folha de pagamento mensal já têm sido por diversas vezes adiado e corre risco de novamente se repetir.

Diante disso, verificar-se-á, através dos estudos, quais são as dificuldades que este grupo de empresas terá com a implantação total da nova sistemática, quais as vantagens e desvantagens e os desafios que serão enfrentados para que a implantação ocorra como está proposta em todo o projeto do eSocial. Além dessa seção introdutória, a pesquisa se compõe do referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise e discussão dos dados e as conclusões do estudo, finalizando com as referências bibliográficas que destacam todos os estudos utilizados como base para este trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Sistema público de escrituração digital – SPED

Com o avanço tecnológico que aconteceu nos últimos anos e que influenciou de tal maneira o âmbito contábil, surge a necessidade da criação de um sistema para melhor fiscalização por parte dos fiscos evitando as fraudes fiscais e contábeis. O Sistema Público de Escrituração Digital – SPED foi instituído pelo Decreto de nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007 e foi alterado pelo decreto 7.979, de 8 de abril de 2013. O projeto SPED consiste na modernização da sistemática do comprometimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes aos entes do poder público (BARP; VIEIRA; MARTINS, 2014).

Esse sistema representa uma iniciativa integrada entre a administração pública federal, estadual e municipal com o objetivo de modernizar o cumprimento das obrigações acessórias pelas empresas. De acordo com o Art. 2, do Decreto nº 6.022/2007: “SPED é um instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários [...]” (BRASIL, 2007).

O universo do SPED abarca 12 projetos que constituem toda integração almejada pelo governo, notadamente: O Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e); Escrituração Contábil Digital (ECD); Escrituração Fiscal Digital (EFD); Nota Fiscal Eletrônica (NF-e); Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e) e-Financeira; Sistema de escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas (eSocial); Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e). (RECEITA FEDERAL, 2018)

Segundo a Receita Federal do Brasil (2017), os objetivos do sistema SPED são os seguintes:

- Promover a integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais.
- Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores.
- Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das obrigações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica.

Cardoso (2016) afirma que o sistema SPED teve início com três subprojetos: Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD), porém, com o passar do tempo se ampliou para outros projetos, como por exemplo: Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e), Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e), Controle Fiscal Contábil de Transição (FCONT), EFD-Contribuições e Escrituração Fiscal da Folha de Pagamento e das Obrigações Previdenciárias, Trabalhistas e Fiscais (ESOCIAL).

Com a implantação desse projeto, as informações têm se tornado mais rápidas e precisas pelo fato de as informações serem transmitidas em tempo real, facilitando a ação dos fiscos estaduais e federais. Com a facilidade e rapidez na transmissão das informações, a prática da sonegação e de outros crimes tributários têm sido evitados de forma mais eficaz. (OLIVEIRA; SANTANA; MARTINS, 2017).

## **2.2 Sistema de escrituração digital das obrigações fiscais previdenciárias e trabalhistas – ESOCIAL**

O eSocial é uma escrituração digital da folha de pagamento, das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas. Alguns estudiosos da área do eSocial relatam que esse sistema é o maior e mais complexo projeto do sistema SPED, pois é estabelecido por uma união entre diversos órgãos e instituições, como o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Caixa Econômica Federal (CEF) entre outros órgãos do poder público (OLIVEIRA; SANTANA; MARTINS, 2017).

Partindo desse pressuposto, tem como embasamento legal o SPED, que, como falado anteriormente, foi instituído através do Decreto 6.022/2007. Ao traçar algumas diretrizes, a Receita Federal do Brasil e a Caixa Econômica Federal definiram vários pontos para aplicação neste projeto, dentre eles a criação do Comitê Diretivo e do Comitê Gestor do eSocial (RIBEIRO, 2015).

A iniciação do novo sistema vem se dando desde o ano de 2014, porém, com as inúmeras críticas e discussões sobre o assunto ao longo de todo esse tempo, o comitê gestor do eSocial sentiu a necessidade de alterar, por diversas vezes, o calendário oficial para a implantação do novo sistema, devido ao fato de as empresas de softwares demandarem tempo para a capacitação dos seus profissionais, assim como para a adequação dos seus sistemas à sistemática do eSocial.

Inicialmente, o eSocial foi dividido em 3 grupos para sua aplicação, de modo que esses grupos dividiam-se em: Empresas com faturamento superior a R\$ 78 milhões, demais empresas (o que incluía microempresas e empresas de pequeno porte e MEI's que tinham empregado) e, por último, os Órgãos Públicos. Com toda a dificuldade que estava sendo enfrentada por todas as classes que o novo sistema abrangia, se fez necessário conceder mais prazo para as empresas e conceder um tratamento especial às microempresas, empresas de pequeno porte, produtores rurais e também empregadores pessoa física. (ESOCIAL, 2018).

Quadro 1 – Grupos do eSocial

Grupo 1	Empresas com faturamento superior a R\$ 78 milhões em 2016
Grupo 2	Empresas com faturamento inferior a R\$ 78 milhões em 2016, exceto as optantes pelo Simples Nacional
Grupo 3	Empresas optantes pelo SIMPLES (na condição de optante em 1º de julho de 2018 e as constituídas após essa data), MEI, empregadores pessoas físicas (exceto domésticos) e entidades sem fins lucrativos.
Grupo 4	Entes públicos e as organizações internacionais

Fonte: Adaptado do Cronograma de Implantação do eSocial (2020).

A partir dessa problemática, é modificado pelo comitê gestor do eSocial a divisão dos grupos de implantação do sistema. Os grupos deixaram de ser divididos em 3 e passaram a ser divididos em 4 grupos de implantação. O primeiro grupo se tratava, assim como na divisão anterior, das empresas com faturamento superior a R\$ 78 milhões anualmente, o segundo grupo que anteriormente abrangia todas as demais empresas passa apenas a abranger as empresas que tiveram faturamento de até R\$ 78 milhões anualmente e que não fossem optantes pelo simples nacional. O terceiro grupo remete às empresas optantes pelo simples nacional (que se tratam das microempresas e empresas de pequeno porte), os empregadores pessoa física, o produtor rural e as entidades sem fins lucrativos. O último permaneceram sendo os Órgãos do Poder Público. (ESOCIAL, 2020)

Essa divisão se deu, principalmente, pelo fato de as empresas de menor porte estarem enfrentando grandes dificuldades quanto à implantação do novo projeto. Ainda assim, as dificuldades continuaram em grandes proporções, e esse calendário foi alterado novamente. O último calendário divulgado a partir da portaria conjunta nº 76 do Ministério da Economia e a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, em 22 de outubro de 2020 trouxe novo calendário quanto à implantação do eSocial, tanto nas grandes empresas como nas empresas de menor porte (ESOCIAL, 2020).

As empresas do 3º grupo de implantação começaram seu envio de obrigações iniciais no mês de janeiro de 2019 que se tratava apenas de eventos cadastrais da empresa e dos seus funcionários. No mês de julho de 2019, essas empresas passariam a ser obrigadas a enviar todos os eventos mensais, como folha de pagamento, férias, admissões, demissões, aviso prévio, entre outros eventos de folha de pagamento. Porém, devido às dificuldades existentes relacionadas à estrutura das microempresas e empresas de pequeno porte no Brasil, o calendário novamente foi alterado, e algumas informações tiveram sua data de obrigatoriedade alterada, como foi o caso envio dos eventos periódicos para o grupo 3, nome dado aos eventos mensais da folha de pagamento, que é o grande vilão na implantação o eSocial (ESOCIAL, 2020).

Quanto às microempresas e empresas de pequeno porte, o decreto 8.373/2014 no seu Art. 2º, § 2º relata que a prestação de informações prestadas será efetuada em sistema simplificado, compatível com as especificidades de cada empresa. O 3º Art. desse mesmo decreto lista alguns princípios pelos quais o sistema é regido e um deles visa conferir tratamento diferenciado a essas empresas (BRASIL, 2014).

Segundo o último calendário alterado pelo Comitê Gestor do eSocial através da Portaria Conjunta nº 76, de 22 de outubro de 2020, a fase dos envios periódicos para as empresas do 3º grupo terá o seu início a partir das 8h do dia 10 de maio de 2021 (BRASIL, 2020).

A última fase do eSocial para todas as empresas é a fase relacionada aos envios dos eventos da SST (Saúde e Segurando do Trabalhador) que tem seu início apenas as 8h do dia 10 de janeiro de 2022 (BRASIL, 2020).

### *2.2.1 Eventos e faseamentos do eSocial*

Os eventos cobrados pela sistemática de envio do eSocial estão divididos em cinco grupos, são eles: eventos iniciais; eventos de tabela; eventos não-periódicos; eventos periódicos e eventos SST. Esses eventos estão divididos em fases de envio definidas pelo Ministério da Economia em conjunto com a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho através da Portaria 76/2020.

Os eventos iniciais são os eventos que contêm as informações sobre o empregador, tais como CNPJ, razão social, natureza jurídica, classificação fiscal,

dentre outros dados básicos do empregador. Complementando os eventos iniciais, os eventos de tabela incluem algumas informações importantes que aparecem em vários momentos na hora dos envios dos eventos não-periódicos e periódicos (MORAIS, 2020).

Os eventos não-periódicos, como o próprio nome sugere, são os eventos relacionados aos eventos que não têm data fixa ou concreta de acontecer, tais como férias, afastamentos por acidente, admissões, demissões, dentre outros eventos que não acontecem, no geral, de forma periódica (SERRA, 2020).

Por último, os eventos periódicos são aqueles eventos que acontecem mensalmente, que é o caso da folha de pagamento. Todos os eventos relacionados à folha mensal são chamados de eventos periódicos.

Quadro 2 – quadro de eventos eSocial

(Continua...)

Eventos Iniciais	S-1000 – Informações do Empregador/Contribuinte/Órgão Público
Eventos de Tabela	S-1005 – Tabela de Estabelecimentos, Obras ou Unidades de Órgãos Públicos S-1010 – Tabela de Rubricas S-1020 – Tabela de Lotações Tributárias S-1030 – Tabela de Cargos/Empregos Públicos S-1035 – Tabela de Carreiras Públicas S-1040 – Tabela de Funções/Cargos em Comissão S-1050 – Tabela de Horários/Turnos de Trabalho S-1060 – Tabela de Ambientes de Trabalho (Será enviado na fase 5/SST). S-1070 – Tabela de Processos Administrativos/Judiciais S-1080 – Tabela de Operadores Portuários
Eventos Periódicos Não-	S-2190 – Admissão de Trabalhador – Registro Preliminar S-2200 – Cadastramento Inicial do Vínculo e Admissão/Ingresso de Trabalhador S-2205 – Alteração de Dados Cadastrais do Trabalhador S-2206 – Alteração de Contrato de Trabalho S-2210 – Comunicação de Acidente de Trabalho (Evento de SST) S-2220 – Monitoramento da Saúde do Trabalhador (Evento de SST) S-2221 – Exame Toxicológico do Motorista Profissional (Evento de SST) S-2230 – Afastamento Temporário S-2240 – Condições Ambientais do Trabalho – Fatores de Risco (Evento de SST) S-2245 – Treinamentos, Capacitações, Exercícios Simulados e Outras Anotações (Evento de SST) S-2250 – Aviso Prévio S-2260 – Convocação para Trabalho Intermitente S-2298 – Reintegração S-2299 – Desligamento S-2300 – Trabalhador Sem Vínculo de Emprego/Estatutário – Início S-2306 – Trabalhador Sem Vínculo de Emprego/Estatutário – Alteração Contratual S-2399 – Trabalhador Sem Vínculo de Emprego/Estatutário – Término S-2400 – Cadastro de Benefícios Previdenciários – RPPS S-3000 – Exclusão de eventos

Quadro 2 – quadro de eventos eSocial

(Conclusão).

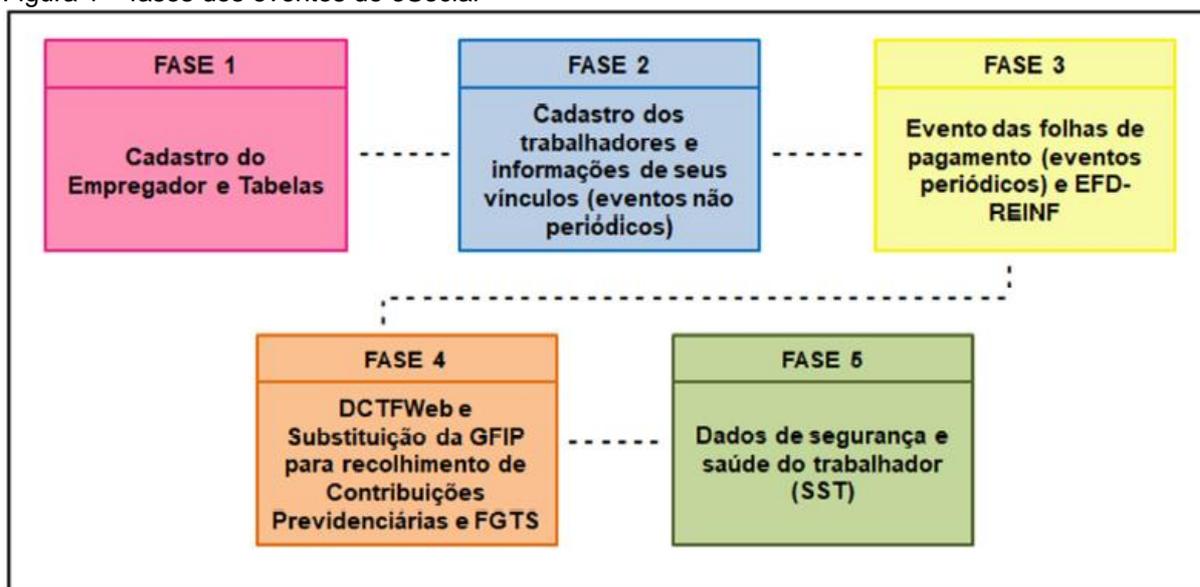
Eventos Iniciais	S-1000 – Informações do Empregador/Contribuinte/Órgão Público
Eventos Periódicos	S-1200 – Remuneração de trabalhador vinculado ao Regime Geral de Previdência. Social S-1202 – Remuneração de servidor vinculado a Regime Próprio de Previdência. Social S-1207 – Benefícios previdenciários – RPPS S-1210 – Pagamentos de Rendimentos do Trabalho S-1250 – Aquisição de Produção Rural S-1260 – Comercialização da Produção Rural Pessoa Física S-1270 – Contratação de Trabalhadores Avulsos Não Portuários S-1280 – Informações Complementares aos Eventos Periódicos S-1295 – Solicitação de Totalização para Pagamento em Contingência S-1298 – Reabertura dos Eventos Periódicos S-1299 – Fechamento dos Eventos Periódicos S-1300 – Contribuição Sindical Patronal

Fonte: MORAIS, 2020

Esses eventos devem seguir uma ordem cronológica no seu envio, sendo impossível enviar eventos periódicos antes dos eventos iniciais, de tabela e não-periódicos. Por exemplo, não existe a possibilidade de transmitir um evento relacionado à folha se houver eventos não periódicos, iniciais ou de tabela pendentes de envio, pois esses eventos completam a informação com relação à folha.

Para facilitar o envio e o aprendizado da nova sistemática, o comitê gestor do eSocial estabeleceu um cronograma de envio desses eventos. Os eventos começam a ser enviados na mesma ordem que estão classificados, como se pode ver no Quadro 2 – Tabela de Eventos do Esocial. Esse cronograma está disponível no manual WEB GERAL que se encontra no Portal do Esocial.

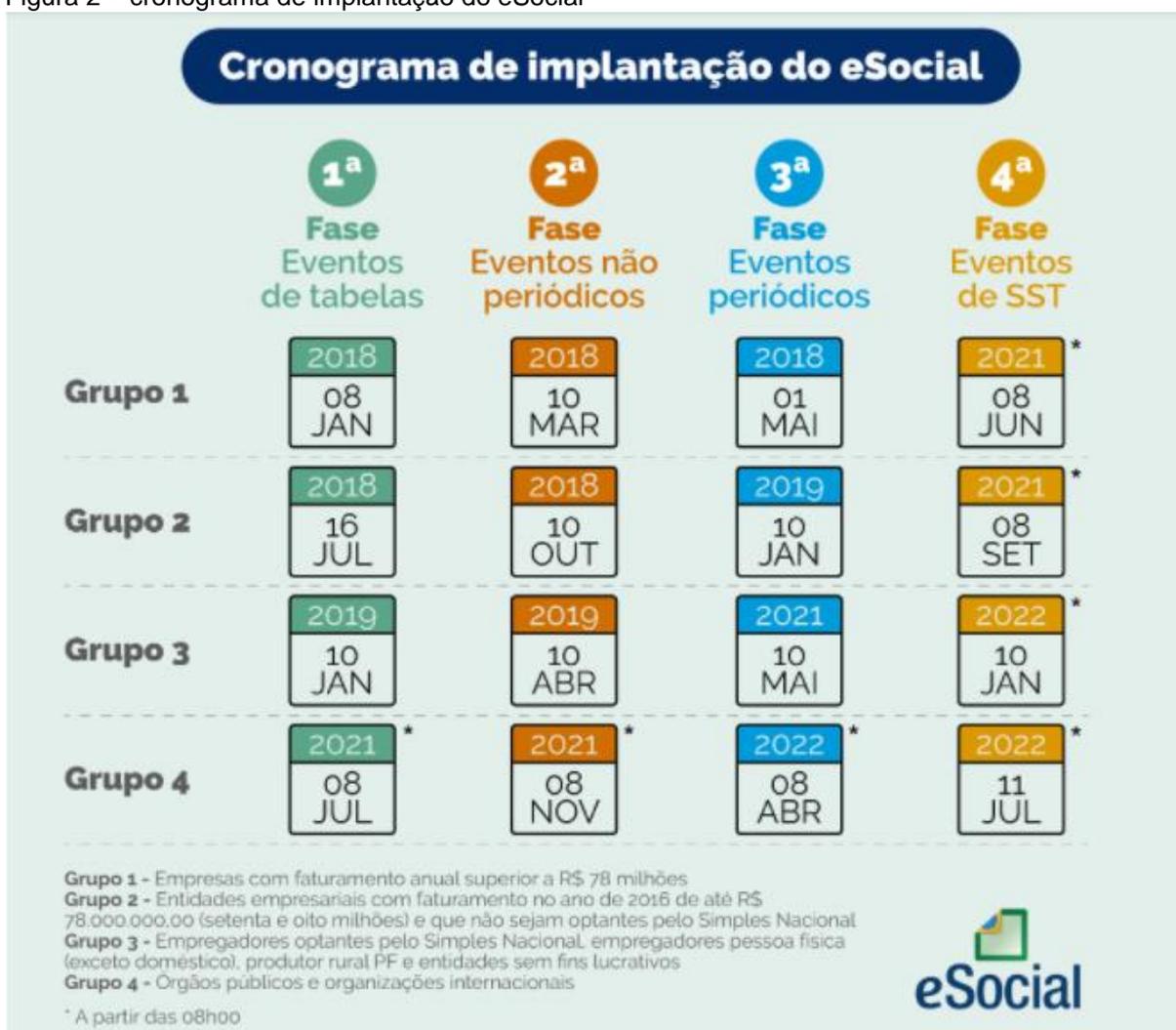
Figura 1 – fases dos eventos do eSocial



Fonte: MORAIS (2020)

O cronograma do eSocial já foi adiado por inúmeras vezes, como já citado, para melhor atender às necessidades de cada grupo, especialmente o Grupo 3, formado pelas empresas Optantes pelo Simples Nacional, pessoas físicas e produtores rurais que são os grupos que mais sentirão os impactos da implantação desse novo sistema. O último calendário divulgado pelo comitê gestor do Esocial segue as seguintes datas:

Figura 2 – cronograma de implantação do eSocial



Fonte: eSocial (2020)

Devido à complexidade dos eventos, principalmente para o terceiro grupo de implantação, as datas ainda podem ser alteradas para melhor aperfeiçoamento e mudança nas rotinas das micro e pequenas empresas brasileiras.

### 2.2.2 Obrigações acessórias que serão unificadas pelo eSocial

Segundo o manual de orientação do eSocial versão 2.5.01 (2020, p. 06), o eSocial não se trata de uma nova obrigação tributária acessória, mas uma nova forma de cumprir as obrigações trabalhistas, previdenciárias e tributárias já existentes e sim criar uma nova forma simplificada de enviar todas essas informações de forma única (ESOCIAL, 2020).

Dentre os princípios do eSocial elencados pelo manual de orientação 2.5.01 (2020, pag. 6), está eliminar a redundância das informações prestadas pelas pessoas físicas e jurídicas obrigadas, assim como aprimorar a qualidade dessas informações (ESOCIAL, 2020).

Por meio da nova plataforma, as informações serão comunicadas de forma unificada e integrada a diversas obrigações acessórias elencadas abaixo:

GFIP – Guia de recolhimento do FGTS e de Informações a Previdência Social;  
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados para controlar as admissões e demissões de empregados sob o regime da CLT;  
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais;  
LRE – Livro de Registro de Empregados;  
CAT – Comunicação de Acidente de Trabalho;  
CD – Comunicação de Dispensa;  
CTPS – Carteira de Trabalho e Previdência Social;  
PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário;  
DIRF – Declaração de Imposto de Renda Retido na Fonte;  
DCTF – Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais;  
QHT – Quadro de Horários de Trabalho;  
MANAD – Manual Normativo de Arquivos Digitais;  
Folha de Pagamento  
GRF – Guia de Recolhimento do FGTS;  
GPS – Guia de Previdência Social. (SILVA et al, 2019)

A prestação de informação através do eSocial de forma unificada substituirá a maneira pela qual os processos são enviados. Todos os relatórios, termos, formulários e documentos relacionados às questões previdenciárias, tributárias e fiscais serão evidenciadas através de uma única transmissão, onde todos os órgãos colherão as informações dentro do sistema do eSocial (SILVA et al, 2019).

### *2.2.3 Impactos do eSocial nas empresas do grupo 3*

Analisando de forma fria, sabemos que o eSocial trará um grande benefício a todos os envolvidos, trazendo melhor condição de fiscalização por parte dos órgãos reguladores, diminuindo o trabalho dos profissionais responsáveis pelo departamento pessoal, dentre tantos outros benefícios. Mas sabemos que as rotinas dentro das micro e pequenas empresas brasileiras muito se diferenciam quanto às empresas de porte maior, onde todos os processos e rotinas são cumpridos de forma mais natural, prática e com rigor.

Quando tratamos de microempresas e empresas de pequeno porte em relação ao eSocial, podemos incluir, junto dessa problemática, os profissionais de

contabilidade, pois sabemos que todas as questões fiscais, pessoais e trabalhistas dessas empresas são tratadas pelos seus contadores. Com isso, o impacto não é só gerado entre os empresários, mas pode-se dizer que a preocupação tem se tornado maior entre os profissionais da contabilidade que estão ligados de forma direta à implantação desse novo sistema.

Enquanto as grandes empresas brasileiras têm seus departamentos de recursos humanos muito bem consolidados com uma boa equipe para fazer todo o monitoramento dos processos necessários, tais como afastamentos por doenças, férias, 13º salário, faltas, dentre tantos outros processos de departamento pessoal, as microempresas e empresas de pequeno porte terceirizam todos os serviços contábeis, atribuindo a eles o departamento de recursos humanos, passando a ser parte da responsabilidade do profissional de contabilidade responder a todos esses processos mesmo estando longe do dia-a-dia da empresa.

Para conseguir adequar-se à nova sistemática do eSocial, não bastará apenas qualificar profissionais para a transmissão das informações, mas sim mudar toda uma cultura já existente em maior parte do público que envolve as micro e pequenas empresas brasileiras. De acordo com pesquisa realizada pelo SEBRAE, a cada dez empresas de pequeno porte, seis são empresas familiares (PORTAL G1, 2017). Essa cultura familiar faz com que as empresas sejam geridas de uma maneira muito informal, por mais que se enquadre em muitas formalidades, muitos processos ainda são feitos de maneira informal e há uma grande relutância por parte dos sócios dessas empresas o convencimento para tamanha mudança.

Com o iminente progresso do sistema e cada vez mais próximo da totalidade da implantação da nova sistemática far-se-á necessário que todos os setores das empresas trabalhem em constante harmonia e passem por todo um aprimoramento em todas as rotinas que são praticadas no momento, porém, isso se trata para as micro e pequenas empresas de uma grande mudança organizacional nas rotinas dessas empresas (SILVA et al, 2019).

O grande desafio que será enfrentado por essas empresas não será, única e exclusivamente, se adequar à obrigação acessória, mas se adequar a todas as mudanças comportamentais que esta obrigação trará para este grupo. O sistema do eSocial vem com o principal intuito de simplificar a forma como são transmitidas todas as informações relativas ao trabalho, porém, trará também grandes desafios

para os micro e pequenos empresários, assim como para os seus contadores que, na maioria dos casos, estão longe do dia-a-dia da empresa.

#### *2.2.4 Profissionais responsáveis pela transmissão das informações nas micro e pequenas empresas e as dificuldades encontradas*

As empresas enquadradas no grupo 3 da implantação do eSocial, em sua grande maioria, terceirizam os seus serviços de contabilidade incluindo dentro desses pacotes o fechamento das folhas de pagamento mensais e demais serviços relacionados. Pela experiência profissional com o trabalho em escritórios de contabilidade, pode-se perceber que há uma grande dificuldade com relação às informações ocorridas no ambiente de trabalho, tais como afastamentos, faltas, férias, exames médicos periódicos, dentre tantas outras rotinas diárias que são obrigatórias e necessárias para o bom funcionamento do setor pessoal dentro de cada empresa.

A falta de informações é considerada, por parte dos contadores, um fator determinante capaz de dificultar a implantação do eSocial. As informações, por diversas vezes, chegam ao conhecimento do profissional de contabilidade tardiamente. Segundo o blog Eficiência Fiscal (2020), é muito comum que os contadores tenham de retificar obrigações acessórias mensalmente devido ao atraso no envio das informações corretas e necessárias por parte dos empresários para o correto envio das obrigações acessórias. Tanto a falta das informações, quanto o atraso no envio das informações são as maiores causas de problemas pra que haja uma boa prestação do serviço do profissional contábil (PESCK; MARTINS; VALENTE, 2009).

Para os micros e pequenos empresários, a única coisa que importa é a operacionalidade da empresa, seja na produção, na prestação dos serviços ou na revenda de mercadorias. A visão desses empresários é que o serviço de contabilidade é um “mal necessário”. Tal situação contribui para o aumento das dificuldades enfrentadas pelo profissional contábil na execução dos seus serviços (PESCK; MARTINS; VALENTE, 2009).

Diante dessas informações, pode-se perceber que o grande problema na implantação do eSocial nas empresas que estão enquadradas no 3º grupo do cronograma divulgado pelo Comitê Gestor não se trata, apenas, da capacitação

profissional no que diz respeito às questões técnicas que envolvem essa sistemática, mas também em toda uma cultura que está enraizada nos gestores das micro e pequenas empresas que mobilizam processos internos exigidos com bastante rigor pela sistemática do eSocial. Embora já existissem muitos processos anteriormente, não havia tamanho rigor quanto ao seu cumprimento.

### **2.3 Estudos anteriores que abordaram essa temática.**

Vários estudos têm tido como objetivo evidenciar os impactos e os reflexos na implantação do sistema SPED SOCIAL. Dentre esses estudos, podemos destacar o de Oliveira, Santana e Martins (2017) que teve, como objetivo, analisar as perspectivas dos contadores em relação a implantação do eSocial. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário validado por três professores da área, com dezessete questões fechadas, baseado nos autores Abrantes (2014) e Volpato (2014). A população deste estudo foi de 5.345 contadores registrados no CRCSC, resultando em uma amostra de 251 respondentes. Os principais resultados apontaram que os profissionais demonstraram conhecimento em relação ao eSocial, no entanto, não estão preparados para esta obrigação e pretendem investir em capacitação, tecnologia da informação e consultorias. Além disto, os profissionais acreditam que com a implantação do sistema, haverá uma pequena redução da burocracia e um grande aumento do cumprimento dos direitos trabalhistas. Por fim, as perspectivas dos contadores em relação à implantação do eSocial são positivas, já que se percebe, por parte dos profissionais, uma visão otimista acerca desta nova obrigação acessória, ao reduzir a burocracia e aumentar consideravelmente o cumprimento dos direitos trabalhistas dos empregados.

Outro estudo que tratou esta temática foi o estudo realizado por Moreira da Silva, Valentim Silva, Irffi Silva e Barbosa, (2016) que teve como objetivo geral estudar qual o nível de preparo das empresas no estado de Minas Gerais quanto à implantação do eSocial. A metodologia empregada foi predominantemente quantitativa, através de meios descritivos, bibliográficos e aplicação de um questionário estruturado por meio do qual se obteve uma amostra de 577 respostas válidas. Foi possível obter, como conclusão, pela intuição dos empresários, contadores e funcionários, que as empresas mineiras ainda não estão preparadas,

sendo esta a opinião de 89,60% dos entrevistados. Esse percentual diminuiu para 53,80% quando a opinião está diretamente direcionada às empresas que atuam profissionalmente.

O estudo de Dantas et al (2018) teve como objetivo entender como a implantação do eSocial impactaria as rotinas de escrituração dentro dos escritórios de contabilidade da cidade de Aracaju, de que forma os mesmos lidam com sua futura obrigatoriedade e quais investimentos tecnológicos e de capacitação de seus colaboradores foram necessários para atender a esta nova realidade. Trata-se de um levantamento de dados de natureza quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados através de questionário, aplicados aos escritórios contábeis escolhidos, com perguntas fechadas sendo utilizada a escala de Likert para medir o grau de conformidade com as perguntas elaboradas. Foram selecionados cento e cinquenta e sete escritórios em Aracaju para responder o questionário, contudo, somente sete responderam. Os resultados apresentaram aspectos positivos acerca da implantação de novas tecnologias dentro do ambiente contábil, principalmente quando referido à diminuição do retrabalho. Sobre o E-social, houve divergências quanto ao retorno do investimento necessário e falta de capacitação adequada para os colaboradores envolvidos com o novo sistema.

O estudo de Melo (2019) teve, como objetivo, analisar a percepção do profissional contábil em relação à implantação do eSocial. Para o desenvolvimento do estudo utilizou-se, como metodologia, um guia de entrevista semiestruturado, contendo duas questões abertas e sete fechadas dirigidas a quatro empresários contábeis do município de Olho d'Água das Flores – AL, bem como a pesquisa e seleção de artigos referentes à temática, com o propósito de fundamentar as ideias propostas a partir da análise dos autores. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o sistema eSocial é tido como um sistema completo para os profissionais entrevistados e isso deixou claro que o novo sistema possui várias vertentes e que abrange várias áreas contábeis.

Outro estudo também muito relevante para a temática estudada foi o de Moraes (2020) que teve, como objetivo, demonstrar como a implantação do eSocial impacta na diminuição das informações trabalhistas. Para desenvolver o estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva usando o site do eSocial como base. Também foram verificadas as 15 obrigações acessórias e seu funcionamento para entender o objetivo do eSocial em substituí-las. Os resultados da pesquisa apontaram impacto

significativo na diminuição do fluxo de trabalho e do volume das informações prestadas repetidamente, melhorando as rotinas trabalhistas.

Um estudo que embasa muito o objetivo do nosso trabalho foi o estudo realizado por Silva et al (2019) que trata dos impactos do eSocial na cultura e processos internos das micro e pequenas empresas. Tem como objetivo principal destacar os impactos e as mudanças culturais relacionadas, enfatizando a importância da comunicação internas dos profissionais. A pesquisa foi realizada com base em estudos anteriores de conclusão de cursos, artigos, livros, revistas e sites atualizados.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Classificação da pesquisa

Segundo Chemin (2012), os procedimentos metodológicos definem o modo como se pretende chegar aos objetivos propostos e como se pretendem expor os dados coletados.

Os métodos científicos têm, como principal característica a sua verificabilidade, pois são definidos como um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para se chegar a um conhecimento (GIL, 2012).

Com o objetivo geral de identificar as mudanças trazidas pelo eSocial nas rotinas das micro e pequenas empresas do município de Campina Grande-PB, a pesquisa realizada será do tipo descritiva. Para os autores Beuren (2006) e Gil (2012), a pesquisa descritiva tem a finalidade de descrever características de determinada população ou fenômeno, também podendo estabelecer relações entre variáveis, definindo a sua natureza. Além de todas as considerações já mencionadas, Diehl e Tatim (2004) e Chemin (2012) enfatizam a utilização de técnicas padronizadas para a coleta de dados, podendo ser através de questionário ou mediante uma observação sistemática.

Os procedimentos adotados por esta pesquisa são: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias: desenvolvida a partir de materiais já elaborados, que são livros de leitura corrente, livros de referência, publicações periódicas, artigos científicos, revistas, teses, monografias, materiais encontrados em meios eletrônicos/digitais e impressos diversos, ou seja, tudo o que já foi escrito sobre o assunto. Sua vantagem está no fato de que os documentos constituem fonte rica e estável de informação, além da possibilidade de se alcançar uma cobertura maior de conhecimento daquela que se poderia pesquisar diretamente. Não é tratada como repetição do tema em questão, mas sim, como um novo enfoque ou uma nova abordagem do assunto. (BEUREN, 2006; CHEMIN, 2012; DIEHL; TATIM, 2004; GIL, 2012; LAKATOS; MARCONI, 2010)  
A pesquisa documental é elaborada através de materiais que ainda não recebem tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados e estruturados conforme os objetivos da pesquisa; organizar as informações que no momento se encontram dispersas pode atribuir uma nova importância aos dados coletados. O objetivo deste tipo de pesquisa é selecionar, tratar e interpretar a informação bruta para, então, agregar a ela algum valor e sentido. (BEUREN, 2006; CHEMIN, 2012; DIEHL; TATIM, 2004; GIL, 2012)

Quanto a natureza da abordagem, a pesquisa será quantitativa. Pesquisa quantitativa é um tipo de classificação científica que utiliza de técnicas para quantificar opiniões, assim como informações para um determinado estudo. (CHEMIN, 2012; CRESWELL, 2010).

### 3.2 População e amostra

A população da pesquisa é composta por profissionais da área de contabilidade na cidade de Campina Grande/PB, sendo eles tanto contadores, como técnicos em contabilidade e funcionários dos escritórios. Segundo dados colhidos do Conselho Regional de Contabilidade de Campina Grande/PB, a cidade conta com 1.882 profissionais de contabilidade registrados neste órgão. Foram considerados os seguintes critérios para a inclusão dos sujeitos da pesquisa: ser profissional de contabilidade técnico ou graduado; atuante em escritório de contabilidade da cidade, sendo tanto proprietário, sócio ou funcionário.

Destes, 98 responderam ao questionário, sendo considerados como amostra da pesquisa. O tipo de amostra é não-probabilística, visto que os elementos para comporem a amostra dependem do julgamento do pesquisador. A escolha da amostra foi dada por conveniência, pois foram utilizados os métodos mais acessíveis para a resposta das perguntas (OLIVEIRA, 2001).

### 3.3 Aplicação do questionário

A coleta de dados se deu através de um questionário composto por 16 questões, realizado por meio da plataforma Google Formulários, sendo aplicado com profissionais de contabilidade atuantes nos escritórios de contabilidade da cidade de Campina Grande/PB entre os meses de 10 de março de 2021 à 31 de abril de 2021. O questionário foi subdividido em três blocos, conforme segue no quadro 3:

Quadro 3: Estrutura do questionário.

BLOCOS	FINALIDADES
Bloco I	Perfil do entrevistado
Bloco II	Verificar nível de conhecimento do entrevistado sobre o eSocial
Bloco III	Desafios, vantagens e desvantagens da implantação do eSocial.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A pesquisa foi elaborada com base no estudo realizado por Silva (2019) que tinha o propósito de identificar as dificuldades que os profissionais de contabilidade da cidade de João Pessoa/PB enfrentariam com a implantação do eSocial. O contato com os participantes da pesquisa foi feito através do envio do link do formulário em grupos profissionais através das redes sociais, assim como em turmas do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) através do Classroom. Todas as respostas foram tratadas de forma totalmente anônimas e os dados foram calculados estatisticamente através do próprio formulário Google que forneceu todos os dados.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com os dados coletados, 38,8% dos entrevistados têm a faixa etária predominante entre 26 e 35 anos, 62,2% dos entrevistados são do sexo masculino. Foi observado que 50% dos entrevistados eram contadores, 44,9% eram estudantes do curso de ciências contábeis atuando em escritórios de contabilidade e 5,1% eram técnicos em contabilidade. Considerando a titulação 65,3% dos entrevistados são graduados e 51% dos entrevistados ainda não possuíam registro no Conselho Federal de Contabilidade e 38,5% dos respondentes desempenham suas funções nos escritórios no departamento pessoal.

TABELA 1 - PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Variáveis	Categorias	Quantidades	Percentual (%)
Faixa Etária	Abaixo dos 22 anos	6	6,1%
	Entre 22 e 26 anos	34	34,7%
	Entre 26 e 35 anos	38	38,8%
	Acima dos 35 anos	20	20,4%
Gênero	Masculino	61	62,2%
	Feminino	37	37,8%
Categoria	Contador	49	50%
	Técnico Em Contabilidade	5	5,1%
	Estudante de Ciências Contábeis	44	44,9%
Titulação	Nível Técnico	6	6,1%
	Graduação	64	65,3%
	Especialização	24	24,5%
	Mestrado	3	3,1%
	Doutorado	0	0%
	Pós Doutorado	1	1%
Tempo de Registro	Não tenho registro	50	51%
	Menos de 3 anos	4	4,1%
	Entre 3 e 10 anos	28	28,6%
	Entre 10 e 20 anos	11	11,2%
	Mais de 20 anos	5	5,1%
Area da função	Contábil	21	21,9%
	Fiscal	15	15,6%
	Pessoal	37	38,5%
	Outra	23	24%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Perguntado aos respondentes sobre o seu nível de conhecimento em informática, 53,1% responderam que têm conhecimento intermediário, 34,7%

declararam conhecer o básico de informática e 12,2% afirmaram ter conhecimento avançado em informática. Quando perguntados quanto ao conhecimento prático do eSocial 38,8% consideraram ter um conhecimento prático bom, 25,5% declararam ter pouco conhecimento prático com relação ao eSocial, 21,4% declararam ter conhecimento razoável, 11,2% reconheceram não ter nenhum conhecimento prático quanto ao eSocial e 3,1% responderam possuir ótimo conhecimento prático para esta sistemática.

TABELA 2 - NIVEL DE CONHECIMENTO EM INFORMÁTICA E PRÁTICA NO ESOCIAL

VARIAVEIS	CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
INFORMATICA	BASICO	34	34,7%
	INTERMEDIARIO	52	53,1%
	AVANÇADO	12	12,2%
ESOCIAL	OTIMO	3	3,1%
	BOM	38	38,8%
	RAZOAVEL	21	21,4%
	POUCO	25	25,5%
	NENHUM	11	11,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando analisado o preparo das micro e pequenas empresas com relação à implantação total do eSocial, foram feitas 3 perguntas; a pergunta 1 questionou se as micro e pequenas empresas estão preparadas para a implantação total, da qual 53,1% dos entrevistados responderam que estão preparadas em parte para a implantação total, 41,8% afirmaram que as micro e pequenas empresas não estão preparadas para a implantação total do eSocial e apenas 5,1% afirmaram que estas empresas estão preparadas para implantação total do eSocial. A pergunta 2 trata das ferramentas que os profissionais da área têm utilizado para conscientizar seus clientes quanto à obrigatoriedade. 40,8% responderam que se utilizam de reuniões para fazer este trabalho de conscientização, 31,6% utilizam o e-mail, 24,5% responderam que utilizam outros meios para conscientizar seus clientes e 3,1% responderam que fazem palestras. Em contrapartida, a pergunta 3 questionou os entrevistados se é necessário haver mudanças nos processos internos das micro e pequenas empresas para uma implantação total do eSocial. Dos 98 perguntados, 84,7% responderam que sim, 13,3% responderam que deve haver uma mudança em parte dos processos internos e apenas 2% responderam que não.

TABELA 3 - PREPARO PARA A IMPLATAÇÃO TOTAL DO ESOCIAL

VARIAVEIS	CATEGORIAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
PERGUNTA 1	SIM	5	5,1%
	NÃO	41	41,8%
	EM PARTES	52	53,1%
PERGUNTA 2	REUNIÕES	40	40,8%
	E-MAIL	31	31,6%
	PALESTRA	3	3,1%
	OUTROS	24	24,5%
PERGUNTA 3	SIM	83	84,7%
	NÃO	2	2,0%
	EM PARTES	13	13,3%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Com relação às vantagens e desvantagens da implantação do eSocial para as micro e pequenas empresas, foi perguntado aos entrevistados qual a principal vantagem e qual a principal desvantagem desta implantação. Quanto à principal vantagem, 39,2% responderam será a unificação das informações, 33% responderam que será a simplificação do cumprimento das obrigações, 24,7% elencaram que haverá redução das obrigações acessórias como a principal vantagem e 3% que haverá um maior cumprimento da lei por parte das empresas. Quando tratado sobre as desvantagens, 54,1% classificaram, como principal desvantagem, os problemas relativos aos clientes (Relacionamento/Falta de informação/Falta de preparo), 38,8% responderam que a principal desvantagem será a dificuldade de adaptação, 4,1% responderam que seria o risco das multas e 3,1% responderam que seria outra a principal desvantagem da implantação total do eSocial para as micro e pequenas empresas.

TABELA 4 - PRINCIPAL VANTAGEM E PRINCIPAL DESVANTAGEM DO ESOCIAL

VARIAVEIS	CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
VANTAGEM	UNIFICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	38	39,2%
	REDUÇÃO DAS OBRIG. ACESSORIAS	24	24,7%
	CUMPRIMENTO DA LEI	3	3,1%
	SIMPLIFICAÇÃO NAS OBRIGAÇÕES	32	33%
DESVANTAGEM	PROBLEMA RELATIVO A CLIENTES	53	54,1%
	DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO	38	38,8%
	RISCOS DE MULTA	4	4,1%
	OUTRA	3	3,1%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Para finalizar o questionário, foram feitas 3 perguntas aos entrevistados contendo relação com as percepções dos entrevistados quanto ao eSocial e os desafios desta implantação. Na primeira pergunta dessa fase final, foi perguntado qual a percepção dos entrevistados quanto ao eSocial. Dos 98 entrevistados, 36,7% afirmaram ser apenas uma simplificação, mas que o trabalho continuará o mesmo, 35,7% afirmaram que o eSocial facilitará o trabalho, 16,3% afirmaram ter medo devido à falta de preparo dos gestores e 11,2% se disseram indiferentes à implantação. A segunda pergunta questionou se os gestores das micro e pequenas empresas têm dado a devida importância a esta obrigatoriedade, 61,5% responderam que não, 33,3% responderam que estão dando a devida importância apenas parcialmente e 5,2% responderam que sim. Na terceira pergunta desse bloco final, questionou-se sobre qual seria a maior dificuldade a ser enfrentada pelos contadores quando da implantação total do eSocial nas micro e pequenas empresas. 60,2% dos entrevistados responderam que a maior dificuldade será a falta de interesse por parte dos gestores no envio das informações em tempo hábil, 28,6% responderam que será a dificuldade de comunicação entre contador e cliente, 7,1% responderam que será o cumprimento dos prazos estabelecidos, 3,1% responderam não haver dificuldade e apenas 1% respondeu que o problema maior será a falta de recursos de informática.

TABELA 5 - PERCEPÇÃO E DESAFIOS COM A IMPLANTAÇÃO DO ESOCIAL			
VARIAVEIS	CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
PERGUNTA 1	MEDO	16	16,3%
	FACILITARÁ O TRABALHO	35	35,7%
	APENAS SIMPLIFICAÇÃO	36	36,7%
	INDIFERENTE	11	11,2%
PERGUNTA 2	SIM	5	5,2%
	NÃO	59	61,5%
	EM PARTES	32	33,3%
PERGUNTA 3	DIF. DE COMUNICAÇÃO	28	28,6%
	FALTA DE INTERESSE	59	60,2%
	RECURSOS DE INFOMRATICA	1	1,0%
	CUMPRIMENTO DE PRAZO	7	7,1%
	NÃO HAVERÁ	3	3,1%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Conforme pôde-se observar com os dados levantados, o novo sistema tem, como grande vantagem, a unificação das obrigações acessórias, a simplificação no formato de transmissão das informações que atualmente são transmitidas através de

inúmeros processos, mas se faz necessário para o cumprimento totalmente como exigido que haja uma mudança comportamental nos gestores das micro e pequenas empresas brasileiras dando mais atenção às exigências da nova sistemática, cumprindo-as com rigor. A grande preocupação por parte dos profissionais responsáveis pela transmissão do eSocial se trata da dificuldade na comunicação entre gestor e contador ou setor de recursos humanos, assim como a falta de interesse em cumprir em tempo oportuno os prazos das obrigações.

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho abordou quais os impactos e as dificuldades enfrentadas pelas micro e pequenas empresas e os seus contadores quanto à implantação total do eSocial que ocorrerá para este grupo de empresas no mês de maio do ano de 2021. Com a intenção de alcançar o objetivo, foi realizado uma pesquisa descritiva e um levantamento de dados por meio da aplicação de um questionário eletrônico com o objetivo de identificar as mudanças trazidas pelo eSocial nas rotinas das micro e pequenas empresas do município de Campina Grande-PB. Os respondentes deste questionário foram 98 profissionais de contabilidade da cidade de Campina Grande/PB, sendo eles classificados como contador, técnico em contabilidade e estudante do curso de ciências contábeis atuantes em escritórios de contabilidade da cidade.

Inicialmente, buscou-se levantar dados para saber se as micro e pequenas empresas estão preparadas para a implantação do eSocial e qual nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade quanto ao eSocial, onde 53,7 responderam que estas empresas estão preparadas apenas parcialmente para a implantação total do eSocial, 41,8% responderam que estas empresas não estão preparadas para a implantação desta obrigatoriedade e apenas 5,1% responderam que consideram estas empresas preparadas para a aplicação total. Quanto ao nível de conhecimento prático quanto ao eSocial, 38,8% classificaram seu conhecimento em nível bom.

O estudo buscou também identificar quais são as vantagens e desvantagens que a implantação do eSocial trará, perguntando, a cada respondente, qual seria a principal vantagem e principal desvantagem. Com relação às vantagens, 39,2% responderam que a unificação das informações é a principal vantagem do eSocial, e 54,1% classificou os problemas relativos aos clientes (Relacionamento/Falta de informação e de preparo) como a principal desvantagem da implantação do eSocial.

Quando perguntados sobre a percepção dos entrevistados, 36,7% responderam que será apenas uma simplificação, mas que o trabalho continuará o mesmo. Com relação à maior dificuldade que será enfrentada quando o sistema estiver implantado, 60,2% classificou a falta de interesse por parte dos gestores no envio das informações em tempo hábil como a maior dificuldade que será enfrentada.

Pode-se perceber o quão importante o projeto eSocial é para a melhor aplicação das obrigações previdenciárias, tributárias e trabalhistas e assim como toda grande mudança se faz necessário que haja um longo processo de adaptação.

O resultado que este estudo traz, apesar das limitações, principalmente a dificuldade para a coleta de dados, traz contribuições acadêmicas, uma vez que pode ser usado como base para estudos futuros.

Pode-se constatar que, a partir dos resultados obtidos, a implantação total do eSocial trará um grande avanço com relação à forma de envio das obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais e potencializará o cumprimento delas. Depreendeu-se também, que os gestores das microempresas e empresas de pequeno porte – integrantes do terceiro grupo do calendário de implantação do eSocial –, devem assumir uma mudança comportamental para que as exigências trazidas por esta nova sistemática sejam cumpridas com rigor e excelência, haja visto que estes gestores não têm dado a devida importância para a nova e iminente sistemática.

O estudo realizado apresenta, como fator limitante, a pouca discussão acadêmica em relação ao tema, por se tratar de um assunto pouco conhecido na academia e por se tratar de um assunto recente, dificultando a analogia dos resultados encontrados. Sugere-se, para trabalhos futuros, que pesquisas similares sejam feitas em outras cidades e em outros estados brasileiros para poder comparar qual a percepção quanto ao eSocial em cada região do Brasil.

## 6 REFERÊNCIAS

ABRANTES, D. S. EFD-Social: As empresas atacadistas de alimentos de Campina Grande estão realmente preparadas para essa nova obrigatoriedade? 2014. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual do Paraíba, Campina Grande, 2014.

BARP, A. D.; VIEIRA, A. T.; MARTINS, Z. B. SPED – Public System of Digital Bookkeeping: Adaptations for use and implementation by accounting professionals. In: CONTECSI – International Conference on Information Systems and Technology Management, 11, 2014, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: USP, 2014.

BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: Teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BORGES, C. F.; SOARES, A. B.; MARTINS, V. F. Sistema Público de Escrituração Digital – SPED: Desafios e Benefícios para os Profissionais Contábeis do Município de Uberlândia. **Linkania Revista Científica**, n. 7, v. 1, p. 106-133, 2013.

BRASIL, Decreto nº 6.022. **Institui o Sistema Público de Escrituração Fiscal – SPED**. Diário da União, Brasília, 22 jan. 2007.

BRASIL. Portaria conjunto nº 76, 22 de outubro de 2020. **Dispõe sobre o cronograma de implantação do Sistema Simplificado de Escrituração Digital das Obrigações Previdenciárias, Trabalhistas e Fiscais (eSocial)**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-n-76-de-22-de-outubro-de-2020-284694569>. Acesso em: 15 fev. 2021 .

BRASIL. Decreto nº 7.979. **Altera o Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, que instituiu o Sistema Público de Escrituração Fiscal – SPED**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Sistema Público de Escrituração Digital – SPED**. 2016.

CARDOSO, A. C. F. A implantação do SPED Contribuições sob a percepção de seus usuários. **Revista de Contabilidade da FA7**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2016.

CERQUEIRA, Fabiano Silva. ESOCIAL: **SPED trabalhista e suas mudanças no escritório de contabilidade do município de Governador Mangabeira – BA**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis), 53 fl. Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2017.

CHEMIN, Beatriz F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: Planejamento, elaboração e apresentação. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, Cristiano Moreira da et al. Intuição sobre o nível de preparo das empresas mineiras para o cumprimento do eSocial. **RAGC**, Belo Horizonte, v4, n.16, 20p., 2016.

SILVA, M. W, **ESOCIAL**: Dificuldades enfrentadas pelos profissionais de contabilidade. Monografia (Ciências Contábeis), 47fl. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2019.

DANTAS, M. V. A et al. **O Impacto da Implantação do E-social nas Rotinas de Escrituração Contábil dos Escritórios de Contabilidade em Aracaju**, 2018. Congresso de Gestão, Negócios e tecnologia da informação, 2. Aracaju.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: Métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

DUARTE, Roberto Dias. **eSocial: A CLT digital**. 2014. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/eSocial-a-clt-digital/>. Acesso em: 15 jan. 2021.

EFICIÊNCIA FISCAL. **Entenda porque a comunicação integrada entre empresário e contador é um dos pilares para o sucesso do seu negócio**. 2020. Disponível em: <https://blog.eficienciafiscal.com.br/comunicacao-empresario-e-contador/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

ESocial. **Conheça o eSocial**. 29 de março de 2017. Disponível em: <http://portal.esocial.gov.br/institucional/conheca-o>. Acesso em: 28 out. 2019.

ESocial. **Manual de orientação do eSocial**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/esocial/pt-br/documentacao-tecnica/manuais/manual-de-orientacao-do-esocial-mos-v-s-1-0.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.

ESocial. **Últimas Notícias**. 24 de março de 2017. Disponível em: <http://portal.esocial.gov.br/ultimas-noticias> Acesso em 28/10/2019.

G1–PB. **Números de pequenos negócios cresce 25% na paraíba em três anos, segundo receita federal**. 12 de agosto de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/08/12/numero-de-pequenos-negocios-cresce-25percent-na-paraiba-em-tres-anos-segundo-receita-federal.ghtml> Acesso em: 1º nov. 2019.

G1–PB. **Números do micro e pequenos negócios passa dos 195 mil na Paraíba, diz Sebrae**. 13/10/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/10/13/numero-de-micro-e-pequenos-negocios-passa-dos-195-mil-na-paraiba-diz-sebrae.ghtml>. Acesso em: 1º nov. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARQUES, E.G.L, CREPALDI, C. **ESocial e seus impactos: para os empregadores, trabalhadores e os contadores**. Inesul. 15p. Londrina, 2018.

MELO, J. A. M. **Implementação do esocial: Uma análise da percepção dos contadores do município de Olho D'água das Flores/AL**, 2019.

MORAIS, M.E.S.C. Os impactos da implantação do eSocial nas rotinas trabalhistas, 2020.

OLIVEIRA, LUCIMARA DA SILVA DE.; SANTANA, TAYANA PEREIRA.; MARTINS, ZILTON BARTOLOMEU. **Perspectiva dos contadores em relação à implantação do eSocial**, 15º ECECON, 20 Páginas. Florianópolis/SC 2017.

PARAÍBA TOTAL. **Paraíba tem mais de 150 mil pequenos negócios**. 2018.

Disponível em: <https://www.paraibatotal.com.br/noticias/2018/10/03/45918-paraiba-tem-mais-de-150-mil-pequenos-negocios>. Acesso em: 12 jan. 2021.

PESCK, MARCOS GERMANO; MARTINS, ALDREI GOMES. VALENTE, NELMA TEREZINHA ZUBEK. **Desafios da relação cliente/contador**: Dificuldade enfrentadas pelos contabilistas na prestação de serviços para microempresas. Congresso Internacional de Administração, 12 paginas, Ponta Grossa/PR 2009.

RIBEIRO, DOUGLAS VICENTE. **ESOCIAL**: Dificuldades encontradas pelas empresas prestadoras de serviços contábeis localizadas na cidade de Criciúma – SC; Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC; 61 Páginas; Criciúma/SC 2017.

SEBRAE-MT. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**.

Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 17 dez. 2020.

SEBRAE-PB. **Superintendente do Sebrae-PB aponta importância do órgão para reaquecimento da economia**. 2018. Disponível em: [https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno\\_diversidade/superintendente-do-sebrae-pb-aponta-importancia-do-orgao-para-reaquecimento-da-economia](https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_diversidade/superintendente-do-sebrae-pb-aponta-importancia-do-orgao-para-reaquecimento-da-economia). Acesso em: 17 dez. 2020.

SIGNIFICADOS. **Significados de pesquisa qualitativa**. 27 de junho de 2019.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-qualitativa/> Acesso em: 25/10/2019.

SILVA, Alisson Moreira da et al. (2019). Impactos do eSocial na cultura e processos internos das pequenas empresas. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, nov. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2019/11/cultura-pequenas-empresas.html>. Acesso em: 15 nov. 2020.

TECNOSPEED. **EVENTOS DO ESOCIAL: Lista completa atualizada, 05 de março de 2020**. Disponível em: <https://blog.tecnospeed.com.br/eventos-do-esocial-lista-completa> Acesso em 03 mar. 2021.

VOLPATTO, E. **Preparativos para implementação do eSocial**: Um estudo nos Escritórios Contábeis de Passo Fundo. 2014. 91f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2014.

## **APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA (QUESTIONÁRIO)**

PESQUISA PARA COLETAR DADOS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO ALUNO VINICIUS SALES A.X ROCHA GRADUANDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPB.

Informe sua faixa etária.

- ( ) Abaixo dos 22 anos
- ( ) Entre 22 e 26 anos
- ( ) Entre 26 e 35 anos
- ( ) Acima dos 35 anos

Informe seu gênero

- ( ) Masculino
- ( ) Feminino
- ( ) Prefiro não dizer

Qual sua categoria profissional

- ( ) Contador
- ( ) Técnico em Contabilidade
- ( ) Estudante de Ciências Contábeis

Qual sua titulação?

- ( ) Nível Técnico
- ( ) Graduação
- ( ) Especialização
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado
- ( ) Pós Doutorado

Quanto tempo de registro no CRC?

- ( ) Não tenho registro
- ( ) Menos de 3 anos
- ( ) Entre 3 e 10 anos
- ( ) Entre 10 e 20 anos
- ( ) Mais de 20 anos

Em qual área desempenha sua função?

- ( ) Contábil
- ( ) Fiscal
- ( ) Pessoal
- ( ) Outra

Qual seu nível de conhecimento em informática?

- ( ) Básico
- ( ) Intermediário
- ( ) Avançado

Qual seu nível de conhecimento prático quanto ao eSocial?

- ( ) Ótimo

- Bom
- Razoável
- Pouco
- Nenhum

Você considera as MEP's (Micro e Pequenas empresas.) preparadas para cumprimento integral do eSocial?

- Sim
- Não
- Em partes.

Qual ferramenta você usa para conscientizar seus clientes quanto a obrigatoriedade?

- Reuniões
- E-mail
- Palestras
- Outros.

É necessário que haja uma mudança nos processos internos das micro e pequenas empresas para melhor implantação do eSocial?

- Sim
- Não
- Em partes.

Qual a principal vantagem trará a implantação do eSocial?

- Unificação das informações
- Redução das obrigações acessórias
- Cumprimento da lei por parte das empresas
- Simplificação do cumprimento das obrigações

Qual principal desvantagem trará a implantação do eSocial?

- Problemas relativos aos clientes (Relacionamento/Falta de informação/Falta de preparo)
- Dificuldade de adaptação
- Riscos de multas
- Outra.

Qual a sua percepção quanto a implantação do eSocial?

- Medo, pela falta de preparo por parte dos gestores
- Facilitará o trabalho
- Será apenas uma simplificação, o trabalho continua o mesmo.
- Indiferente.

Os gestores das MEP's têm dado a devida importância a esta obrigatoriedade?

- Sim
- Não
- Em parte.

Qual maior dificuldade os profissionais de contabilidade terão com a implantação total do eSocial nas MEP's

- Dificuldade de comunicação entre o contador e o cliente
- Falta de interesse por parte dos gestores no envio das informações em tempo hábil
- Falta de recursos de informática
- Cumprimento dos prazos estabelecidos
- Não haverá dificuldade.